



O QUE O
**INVESTIMENTO
SOCIAL PRIVADO**
PODE FAZER
POR...?



ÁGUA

**UM GUIA PARA INVESTIDORES SOCIAIS PRIVADOS E
ORGANIZAÇÕES FILANTRÓPICAS INICIAREM ESTRATÉGIAS
DE APOIO NO TEMA DE ÁGUA**



PELO IMPACTO DO INVESTIMENTO SOCIAL

O QUE O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE FAZER POR ÁGUA?

UM GUIA PARA INVESTIDORES SOCIAIS PRIVADOS E
ORGANIZAÇÕES FILANTRÓPICAS INICIAREM ESTRATÉGIAS
DE APOIO NO TEMA DE ÁGUA

São Paulo | 2019
1ª impressão

Supervisão geral: José Marcelo Zacchi
Coordenação: Erika Sanchez Saez e Gustavo Bernardino
Parceiro técnico responsável pela publicação: Move Social
Pesquisa e redação: Gabriela Brettas
Relatoria e sistematização: Walquíria Tiburcio
Projeto gráfico e diagramação: Lúcia de Menezes e Daisy Biagini Porto

Realização: GIFE
Apoio: Fundação Grupo Boticário e Instituto Coca-Cola Brasil
Promoção: Fundação Grupo Boticário, Instituto Coca-Cola Brasil, Instituto Trata Brasil, Aliança pela Água e Observatório de Governança das Águas

© 2019 GIFE - Grupo de Institutos Fundações e Empresas

GIFE
Conselho de governança
Américo Mattar – Fundação Telefônica Vivo
Átila Roque – Fundação Ford
Fábio Deboni – Instituto Sabin
Giuliana Ortega – Instituto C&A
Guilherme Coelho – Instituto República
Ines Lafer – Fundação Betty e Jacob Lafer
Leandro Pinheiro – Fundação FEAC
Luís Fernando Guggenberger – Instituto Vedacit
Maria Alice Setubal – Fundação Tide Setubal (Presidente)
Maria de Lourdes Nunes – Fundação Grupo Boticário
Mônica Pinto – Fundação Roberto Marinho
Virgílio Viana – Fundação Amazonas Sustentável

Conselho fiscal
Andrea dos Santos Regina – Serasa Experian
Cibele Demetrio Zdradek – Instituto Grupo Boticário
Odair Barros da Silva – Fundação Telefonica Vivo

Secretário-geral
José Marcelo Zacchi

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda equipe do GIFE, em especial a Aline Rosa, Andréa Almeida, Carolina Magosso, Giovana Bianchi, Mariana Moraes e Thaís Rodrigues.

Às organizações copromotoras do tema **água** neste projeto: Fundação Grupo Boticário, Instituto Coca-Cola Brasil, Instituto Trata Brasil, Observatório de Governança das Águas e Aliança pela Água.

A todos os entrevistados e participantes do workshop que, gentilmente, contribuíram com o processo de pesquisa e produção de conteúdo deste guia: Amália Safatle (Revista P22), Angelo Lima (Observatório de Governança das Águas), Anivaldo Pinto (Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco), Carolina Mattar e Guilherme Checco (Instituto Democracia e Sustentabilidade), Ciça Wey de Brito (Instituto Ekos), Glaucia Barros e Telma Rocha (Fundación Avina), Juliana Baladelli Ribeiro, Renato Atanzio, Thiago Valente (Fundação Grupo Boticário), Juliana Menezes Garrido e Stela Goldenstein (Banco Mundial), Malu Ribeiro (SOS Mata Atlântica), Marie Ikemoto (Instituto Estadual do Ambiente/RJ), Marília Carvalho de Melo (Instituto Mineiro de Gestão de Águas), Marussia Whately, Rafael Poço e Tomaz Gregori Kipnis (Aliança pela Água), Percy Soares (Abcon), Priscila Martins (Artemísia), Renata Ruggiero Moraes (Instituto Iguá de Sustentabilidade), Ricardo Novaes (Instituto Tecnológico da Aeronáutica), Rodrigo Brito (Instituto Coca-Cola Brasil), Rubens Filho (Instituto Trata Brasil), Thayara Paschoal (BRK Ambiental).

Realização



Apoio e Promoção



Promoção



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
1. Água: do que estamos falando?	6
2. Desvendando o problema: quais são os principais desafios envolvidos?.....	12
3. Caminhos de atuação: como o investimento social privado pode contribuir?	14
a. Conservação de bacias e uso do solo.....	17
b. Acesso à água e saneamento	21
c. Utilização da água pelos setores produtivos.....	25
d. Fortalecimento da governança dos recursos hídricos	27
e. Produção e disseminação de conhecimento sobre água e saneamento.....	30
f. Sensibilização da sociedade	33
4. Recomendações finais para atuação do ISP	36
REFERÊNCIAS	38

APRESENTAÇÃO

O projeto **O que o Investimento Social Privado pode fazer por...?** é uma iniciativa do GIFE que tem como intenção ampliar a atuação do Investimento Social Privado (ISP) brasileiro de modo a diversificar e expandir seu trabalho para outras temáticas relevantes da agenda pública e contemporânea. Dessa forma, o projeto busca fomentar o engajamento dos investidores em assuntos ainda pouco explorados no campo, com o objetivo de refletir sobre quais são as contribuições potenciais para as diversas temáticas da agenda pública e seus desafios. Temas como cidades sustentáveis, mudanças climáticas, gestão pública, equidade racial, direitos das mulheres, migrações e refugiados, segurança pública e justiça criminal, dentre outros, serão abordados nesta iniciativa.

Conheça mais sobre os temas na [série sobre o projeto no canal do Youtube do GIFE](#) ou no [site do projeto](#).

Com isso, além da diversificação da atuação do ISP, a iniciativa pretende identificar caminhos possíveis de intervenção, fomentar parcerias, contribuir com a articulação entre organizações investidoras e outros atores importantes em cada tema e reforçar o engajamento do campo com pautas da agenda pública contemporânea, dialogando com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Agenda 2030.

Assim, para cada temática, o projeto inclui as seguintes etapas: pesquisa de conteúdo e contexto; escuta de interlocutores de referência; realização de *workshop* com pessoas e organizações especialistas; produção de vídeos

temáticos; e elaboração de um guia como este. Todo o material produzido também é reunido em uma plataforma *online*: isppor.gife.org.br.

Para desenvolver cada uma das temáticas do projeto, o GIFE conta com a parceria de organizações copromotoras, reconhecidas por sua atuação, experiência ou investimento nos assuntos abordados, sendo pelo menos uma delas caracterizada como investidora social privada e pelo menos uma organização da sociedade civil referência no tema. No caso de água, a iniciativa está sendo desenvolvida com a participação e a curadoria da Fundação Grupo Boticário, do Instituto Coca-Cola Brasil (ambos também financiadores), do Instituto Trata Brasil, da Aliança pela Água e do Observatório de Governança das Águas.

Para apoiar investidores sociais que tenham interesse em iniciar ou fortalecer sua atuação no tema **água**, este guia inclui: subsídios básicos relacionados ao tema (incluindo conceitos e informações gerais sobre panorama, contexto e tendências); desafios envolvidos; e, em especial, caminhos e possibilidades de atuação de organizações do ISP nessa temática. Os conteúdos abordados foram produzidos a partir de entrevistas, de pesquisa bibliográfica e das contribuições do *workshop* sobre o tema realizado com especialistas.

Com isso, esperamos chamar a atenção de atores do campo social para a importância dessa agenda, além de disponibilizar insumos e inspirar formas inovadoras e relevantes de incidência na realidade social e ambiental.



ACESSE O SITE DO PROJETO

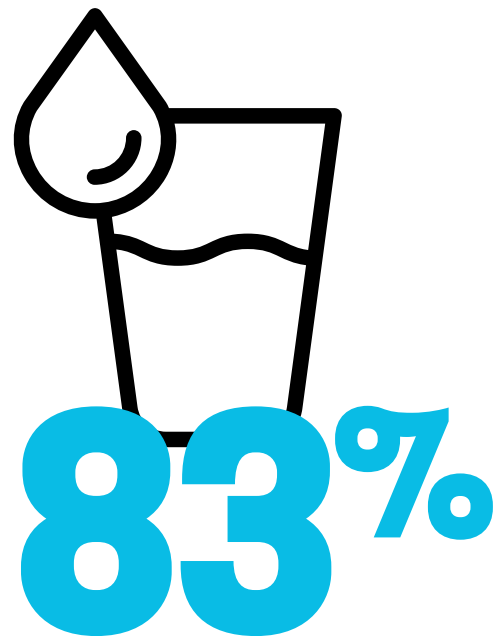
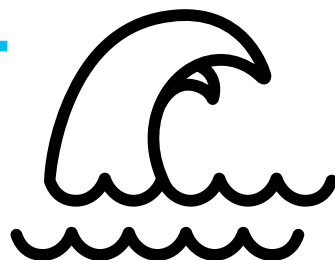
1

ÁGUA: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

A água é um recurso natural essencial à vida. Mas também é insumo, é serviço, é fonte de poder, de cooperação e de disputas. Como direito, está associada ao acesso e exercício da cidadania, à dignidade, a oportunidades de desenvolvimento humano adequado. Além disso, é essencial para a vida nos rios e florestas: a manutenção dos ecossistemas aquáticos é fundamental para as espécies que vivem dentro ou fora deles uma vez que todas elas dependem direta ou indiretamente da água.

97,5%

DA ÁGUA EXISTENTE NO MUNDO É SALGADA E NÃO ADEQUADA AO CONSUMO ou IRRIGAÇÃO DA PLANTAÇÃO. Dos 2,5% DE ÁGUA DOCE, a maior parte (69%) É DE DIFÍCIL ACESSO (concentrada em geleiras), 30% SÃO SUBTERRÂNEAS e 1% ENCONTRA-SE NOS RIOS. (ANA, 2019)



83%

DA POPULAÇÃO BRASILEIRA DISPÕE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA TRATADA, CUJA DISTRIBUIÇÃO VARIA NO TERRITÓRIO NACIONAL: na região Norte, por exemplo, esta parcela cai para somente 57% da população, enquanto no Sudeste chega a 91%. (Trata Brasil, 2019)

DENTRE OS QUASE

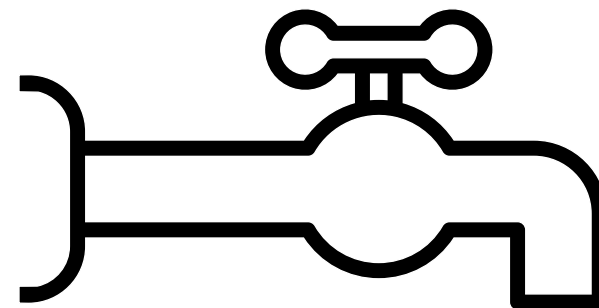
35 milhões

DE BRASILEIROS QUE AINDA NÃO TÊM ACESSO À ÁGUA TRATADA EM SUAS CASAS, 65% DELES ESTÃO EM CONTEXTOS RURAIS. (SNS, 2019)

154 litros

DE ÁGUA POR DIA, É A MÉDIA DE CONSUMO DIÁRIO DO BRASILEIRO.

110 LITROS/DIA SÃO SUFICIENTES PARA ATENDER AS NECESSIDADES BÁSICAS DE UMA PESSOA segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). (Trata Brasil, 2019)



OS SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA NO BRASIL TÊM, EM MÉDIA,

38%

DE PERDA DA ÁGUA JÁ TRATADA. (SNS, 2019)

3 milhões

DE BRASILEIROS FORAM AFETADOS POR CHEIAS E INUNDAÇÕES EM 2017.

Já as secas e estiagens atingiram quase 38 milhões de pessoas, sendo 80% delas na região Nordeste. (ANA, 2018)

NO BRASIL, O TOTAL RETIRADO DE ÁGUA NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS AUMENTOU CERCA DE

80%

e a previsão é de que, até 2030, a retirada aumente 24%. (ANA, 2018)



GLOSSÁRIO

Ao longo deste guia, aparecem alguns termos mais técnicos, que são aqui explicados de forma simples para apoiar a sua leitura.

Área de Preservação Permanente (APP)

- conforme definido no Código Florestal, trata-se de área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. Estas são áreas naturais intocáveis, cuja exploração econômica tem rígidos limites, e sua importância está relacionada à proteção de solos e matas ciliares, vegetação nativa que tem a função de proteger os rios e reservatórios, evitando assoreamentos e transformações negativas nos leitos e garantindo o abastecimento de lençóis freáticos e a preservação da vida aquática.

O PRINCIPAL USO DA ÁGUA NO BRASIL EM TERMOS DE VOLUME UTILIZADO

(ANA, 2018)

ATENDIMENTO AOS ANIMAIS **8,0%**

INDÚSTRIA **9,1%**

ABASTECIMENTO HUMANO **23,8%**

IRRIGAÇÃO **52%**

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



O tema água na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda global adotada em 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Os ODS são constituídos por 17 objetivos e 169 metas, que devem ser atingidos até 2030 e incluem ações relacionadas a diversos temas voltados a quatro dimensões principais: social, ambiental, econômica e institucional.

Para que os ODS sejam alcançados, é fundamental um amplo diálogo, o compromisso e o envolvimento de diversos setores, incluindo os governos nacionais e locais, a sociedade civil (as organizações, coletivos e movimentos sociais), o setor privado e a academia.

O tema ganha destaque no Objetivo 6 – Água potável e saneamento: “Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos”. Este objetivo inclui metas relacionadas ao acesso e saneamento deste bem,

melhora de sua qualidade, eficiência no uso, enfrentamento da escassez, gestão integrada dos recursos hídricos, proteção e restauração de ecossistemas, dentre outros.

Além disso, os ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), 12 (Consumo e produção sustentáveis), 13 (Ação contra a mudança global do clima), 14 (Vida na água) e 15 (Vida terrestre) também estão intrinsecamente relacionados ao tema.



SAIBA MAIS



SOBRE OS ODS E A AGENDA 2030 na [Plataforma Agenda 2030](#) e na [Plataforma Estratégia ODS](#).

1 ÁGUA: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Considerar os processos em torno do recurso hídrico implica pensar a produção da água, seu uso na agropecuária e indústria, o acesso a ela e seus sistemas de abastecimento, tratamento, distribuição e saneamento. Esses processos são bastante distintos quando comparados os contextos rurais e urbanos, uma vez que cada realidade socioespacial demanda modelagens específicas de captação, tratamento e distribuição da água, não sendo possível padronizar ou estabelecer soluções únicas para os diversos desafios e contextos apresentados – realidade sintetizada pela frase difundida por quem atua com esse tema: “cada água é uma água!”.

Há de ser destacada, em particular, a dimensão econômica do usufruto da água: ela é um bem de domínio público, dotado de valor econômico mas que, em si, não é um produto, um bem que possa ser vendido; é o processo pelo qual se transforma em artigo comercializável – que envolve uma série de etapas e serviços (de coleta, tratamento e distribuição) – que tornam possível o seu consumo com a devida segurança à saúde e acessibilidade.

Em alguns setores da economia o recurso hídrico tem papel central, como por exemplo na produção de alimentos, de itens industriais e comerciais, cujas cadeias e processos produtivos implicam o consumo de litros e litros de água.

Um ponto consensual entre os especialistas que se dedicam ao tema é a compreensão da água enquanto recurso natural limitado, em um cenário no qual é possível observar diversas situações de escassez hídrica – em função de consumo excessivo e desperdício, ausência de planejamento territorial qualificado, manejo ou gestão inadequados do solo, dificuldades de acesso, reservação e tratamento, degradação de bacias, dentre outros fatores. Indissociável do debate em torno das mudanças climáticas, a urgência das questões hídricas demanda atenção e esforços dos diversos setores da sociedade, e as organizações do ISP são atores com alto poder de contribuição nesse movimento.

Área de recarga hídrica

- local onde ocorrem
- processos de
- infiltração e percolação
- da água (infiltração
- de água da chuva).

Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)

- sistema de compensação
- a quem mantém os
- serviços que a natureza
- fornece à humanidade
- e que são indispensáveis
- à sua sobrevivência.
- Trata-se de um
- instrumento econômico
- que cria um novo
- mercado no qual
- beneficiários do serviço
- ambiental retribuem
- a seus provedores,
- remunerando-os.

Segurança hídrica

- de acordo com o Plano
- Nacional de Segurança
- Hídrica, está relacionada
- à disponibilidade
- de água em quantidade
- e qualidade suficientes
- para o atendimento
- às necessidades
- humanas, à prática das
- atividades econômicas
- e à conservação dos
- ecossistemas aquáticos,
- acompanhada de um
- nível aceitável de risco
- relacionado a secas
- e cheias, devendo
- ser consideradas as
- suas quatro dimensões
- como balizadoras
- do planejamento da
- oferta e do uso da água
- em um país.



Conferência das Nações Unidas para a Água: realizado na Argentina, este foi o primeiro encontro internacional voltado a evitar crises hídricas no futuro. Reunindo delegados de 105 países, a conferência reconheceu o direito de acesso à água apropriada às necessidades básicas e produziu um conjunto de dez resoluções, voltadas a temas como avaliação de recursos hídricos, abastecimento comunitário, uso da água para fins agrícolas, seu papel no combate à desertificação, acordos para cooperação técnica internacional e financiamentos voltados às questões hídricas, dentre outros.

Década Internacional de Abastecimento de Água Potável e Saneamento: instituída pela ONU como uma campanha em prol de uma utilização mais responsável da água, com a intenção de melhorar seu abastecimento em todo o mundo, contendo a poluição e o desperdício.

Conferência Internacional sobre Água e Meio Ambiente: realizada em Dublin (Irlanda), foram estabelecidos os princípios básicos para a gestão das águas e do solo, entendidos como prioridades para garantia do desenvolvimento sustentável e da proteção ao meio ambiente, à saúde e ao bem-estar da humanidade. Outro encaminhamento desta conferência foi a declaração do dia 22 de março como **Dia Mundial da Água (Resolução 47/193)**.

Reconhecimento do direito à água e ao saneamento: a ONU reconhece o acesso à água limpa e segura e ao saneamento básico como "essencial ao pleno desfrute da vida e vinculada à promoção e garantia dos direitos humanos".

Resolução da ONU de 17 de dezembro de 2015: reconhece o saneamento básico como um direito humano separado do direito à água potável, o que tem como intenção chamar a atenção para a situação de grande parcela da população mundial que vive sem acesso a banheiros e sistema de esgoto adequado.

Nova Década Internacional de Ação "Água para o Desenvolvimento Sustentável": proposta pela ONU, a iniciativa visa fortalecer a cooperação e mobilização internacionais em torno da temática e contribuir para a implementação dos ODS.

8º Fórum Mundial da Água: organizado pelo Conselho Mundial da Água, este é o maior evento global sobre o tema, que tem como objetivo contribuir para o diálogo do processo decisório em nível global, visando o uso racional e sustentável desse recurso. Por sua abrangência política, técnica e institucional, o Fórum tem como uma de suas características principais a participação aberta e democrática de um amplo conjunto de atores de diferentes setores. A edição de 2018 ocorreu em Brasília – a primeira realizada no Hemisfério Sul. Nela, o CEBDS lançou o **Compromisso Empresarial Brasileiro para Segurança Hídrica**, que busca consolidar a contribuição efetiva do empresariado brasileiro e fortalecer seu papel de protagonista na implantação de soluções inovadoras relacionadas à água.

MUNDO

BRASIL

1977

1981-1990

1992

1997

2010

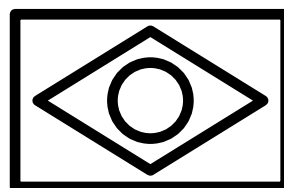
2012

2015

2018-2028

2018

2019



MARCOS IMPORTANTES NO DEBATE DE ÁGUA

Lei das Águas (Lei 9.433/97): ao instituir a Política Nacional de Recursos Hídricos, a lei estabelece princípios, objetivos e instrumentos de gestão dos recursos hídricos brasileiros e, ainda, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH) integrado, descentralizado e participativo.

Novo Código Florestal Brasileiro (Lei de Proteção da Vegetação Nativa - Lei 12.651/12): revogando o código florestal anterior (de 1965), a lei dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Essa legislação foi alvo de polêmicas e tensões entre interesses ruralistas e ambientalistas, sobretudo no que se refere a reduções de Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal e à suspensão das multas (anistia) por desmatamentos ocorridos até 2008. Essas diretrizes afetam diretamente a proteção e recuperação da vegetação nativa de margens de rios, lagos e nascentes.

Plano Nacional de Segurança Hídrica: elaborado pela Agência Nacional de Águas, este instrumento tem a intenção de subsidiar a tomada de decisão voltada ao planejamento, execução, operação e manutenção da infraestrutura hídrica estratégica do país. O Plano traz um conceito de segurança hídrica baseado em quatro dimensões: abastecimento humano, usos econômicos, conservação dos serviços ecossistêmicos e resiliência a eventos extremos (excesso e falta de água).

2

DESVENDANDO O PROBLEMA: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENVOLVIDOS?

A amplitude do debate em torno da água traz consigo uma diversidade de desafios. Ter clareza das questões presentes nesse tema é fundamental para se formular caminhos de atuação efetivos, alinhados aos problemas reais existentes. A seguir são destacados alguns desses desafios, a partir do que vem sendo mais enfatizado por especialistas nos diálogos atuais.

CONSERVAÇÃO DE BACIAS E USO DO SOLO

- Poluição de rios urbanos.
- Degradação de biomas (como o cerrado), prejudicando ecossistemas produtores de água.
- Ocupação desordenada do solo, acarretando alta impermeabilização e falta de áreas de recarga.
- Dificuldade de articulação entre os diferentes setores para ampliar o impacto e a escala das ações de restauração de bacias e, assim, diminuir seus custos de transação.

ACESSO À ÁGUA E SANEAMENTO

- Violação do direito humano de acesso à água - não universalizado - associado a condições socioeconômicas mais baixas, sobretudo em contextos rurais.
- Grande parcela da população sem acesso à água e saneamento, em especial no caso de comunidades rurais e isoladas e nas periferias urbanas.
- Insuficiência de iniciativas públicas e privadas específicas voltadas à ampliação do acesso e tratamento de água e esgoto em áreas e comunidades rurais e isoladas.

USO DA ÁGUA

- Consumo marcado pelo alto desperdício da sociedade em seu uso cotidiano. Resistência de setores produtivos (agricultura, pecuária, indústria) em aderir a práticas mais sustentáveis.
- Utilização de técnicas ultrapassadas na produção agrícola, que implicam um alto desperdício (ex: irrigação).
- Alta perda no processo de distribuição, sobretudo em função de vazamentos, desvios e desperdícios de água tratada ao longo do sistema.

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO

- Baixa capacidade estatal para gestão dos recursos hídricos e saneamento (sobretudo em alguns governos estaduais e municípios menores), com grande fragmentação no sistema público, que não trata os serviços de água e saneamento de forma integrada.
- Baixa autonomia dos municípios na gestão dos recursos hídricos.
- Fragilidade no sistema de regulação leva a situações em que grandes empresas utilizam água de qualidade sem pagar devidamente por este serviço.
- Desrespeito à legislação ambiental de proteção dos recursos hídricos (por exemplo, na ocupação irregular de Áreas de Preservação Permanente).
- Baixa integração entre agendas e atores que atuam no tema.
- Baixa participação efetiva (com tomada de decisão) da sociedade civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas, cujo funcionamento pode ser objeto de instrumentalização política.
- Gestão comunitária da água ainda é um modelo distante enquanto possibilidade efetiva, com ausência de iniciativas nesse sentido.
- Baixa implementação dos instrumentos de gestão de recursos hídricos, como os Planos Nacional e Estaduais de Recursos Hídricos e os Planos de Bacias Hidrográficas, e gargalos na implementação e acompanhamento do Plano Nacional de Saneamento Básico.
- Ausência de iniciativas transparentes de monitoramento e avaliação das políticas públicas voltadas aos recursos hídricos.

CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL

- Imaginário social que equivocadamente associa água à ideia de abundância (e não a um recurso natural limitado).
- Baixo conhecimento da sociedade sobre o ciclo da água e sua conexão com outras questões socioambientais (ex: relação entre falta desse recurso e preservação das florestas).
- Narrativa social que dissocia a água de outros temas fundamentais - como economia, saúde e qualidade de vida, meio ambiente etc.

3

CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

As possibilidades de atuação do Investimento Social Privado neste tema são diversas e podem abranger diferentes etapas do ciclo da água e estarem mais voltadas à preservação ambiental ou à adaptação e aumento da resiliência frente aos desafios latentes. Também é possível que estejam vinculadas a questões de ordem econômica, política, de comunicação, de fortalecimento comunitário, dentre outras alternativas.

Nesse horizonte de campos de intervenção social, ao lado de outros atores – como o poder público, a sociedade civil ou a academia –, o ISP pode ter um papel estratégico em diferentes frentes: sua atuação pode ser mais focada no tema (por exemplo, tendo água como uma linha temática de investimento) ou se dar de modo mais transversal a outras áreas e iniciativas já desenvolvidas pelas organizações.

A tabela a seguir sintetiza as linhas de atuação propostas para institutos e fundações interessados em se envolver com o tema água, as quais são detalhadas em seguida.



SAIBA MAIS

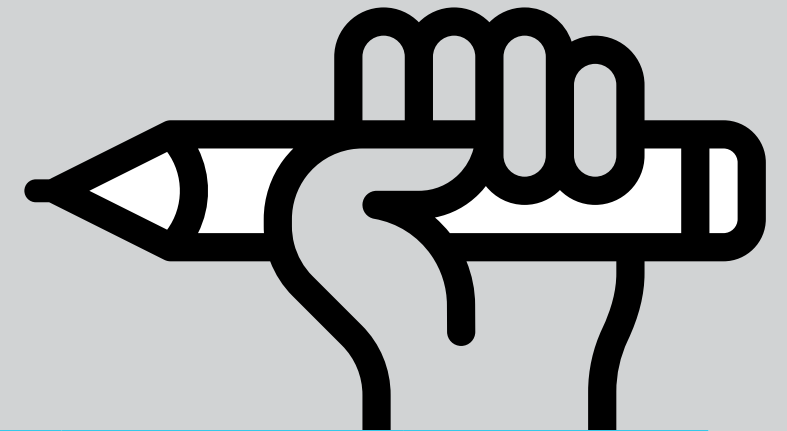
Veja o vídeo com a fala de Marussia Whately, da Aliança pela Água, sobre as principais contribuições do ISP neste tema.



Não existem garantias de água para todos.



António Guterres, secretário-geral da ONU, durante o lançamento da Década Internacional para a Ação: Água para o desenvolvimento sustentável (2018-2028)



LINHAS DE ATUAÇÃO	OBJETIVOS	O QUE O ISP PODE FAZER?	CASES
A CONSERVAÇÃO DE BACIAS E USO DO SOLO	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar a construção e viabilização de uma cadeia de restauração do ciclo hidrológico 	VIABILIZAÇÃO DE ETAPAS E PROCESSOS QUE QUALIFIQUEM A CADEIA DE RESTAURAÇÃO	Edital “Floresta em Pé” (Fundação Amazonas Sustentável e Fundo Amazônia/BNDES)
		PROPOSIÇÃO E APOIO A PROJETOS DE CONSERVAÇÃO DAS ÁREAS NATURAIS	Rede Oasis (Fundação Grupo Boticário)
		INCENTIVO À ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO POR PRODUTORES RURAIS	Publicação sobre infraestrutura natural para água (World Resources Institute, Fundação Grupo Boticário, Fundação FEMSA, The Nature Conservancy, União Internacional para Conservação da Natureza, Instituto BioAtlântica e Projeto Capital Natural)
		FOMENTO A INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA NATURAL DIRECIONADA À GESTÃO DA ÁGUA	
B ACESSO À ÁGUA E SANEAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para ampliar o acesso à água e saneamento, estimulando o desenvolvimento de soluções inovadoras e autossustentáveis 	CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E/OU REVITALIZAÇÃO DE SISTEMAS COMUNITÁRIOS DE ABASTECIMENTO E TRATAMENTO DE ÁGUA	Programa Água+ Acesso (Instituto Coca-Cola Brasil) Desafio BIG (Secretaria Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro e FAO-ONU)
		FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DE PILOTOS DE SOLUÇÕES INOVADORAS DE ACESSO E TRATAMENTO DA ÁGUA EM COMUNIDADES	AquaRating (Banco Interamericano para o Desenvolvimento e International Water Association)
		FORTELECIMENTO DE ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS, EMPREENDEDORES SOCIAIS E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL COM ATUAÇÃO NO TEMA	Projeto de saneamento rural em Mogi das Cruzes (Instituto Trata Brasil) Programa Water Credit (Water.org)
		criação de mecanismos para subsidiar a implantação e qualificar a operação de serviços de tratamento de água e saneamento, em especial nas áreas rurais	
		VIABILIZAÇÃO DO ACESSO À ÁGUA E SANEAMENTO A PESSOAS E COMUNIDADES	

<p>C</p> <p>APOIAR O APRIMORAMENTO DO USO DE ÁGUA PELOS SETORES PRODUTIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> Influenciar a qualificação dos processos produtivos do setor empresarial 	<p>IDENTIFICAR E DESENVOLVER MEIOS PARA INFLUENCIAR A QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS PRODUTIVOS DAS EMPRESAS E SETORES ECONÔMICOS AOS QUAIS A ORGANIZAÇÃO DO ISP ESTÁ VINCULADA</p>	<p>Melhora na eficiência do uso da água pela Coca-Cola</p> <p>Plataforma SAVEh (Ambev e Fundação Avina)</p>
<p>D</p> <p>FORTEALECIMENTO DA GOVERNANÇA DOS RECURSOS HÍDRICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover o fortalecimento de instâncias e processos de gestão dos recursos hídricos 	<p>MAPEAMENTO E INTEGRAÇÃO ENTRE OS ATORES RELACIONADOS À GESTÃO DE ÁGUA E SANEAMENTO</p>	<p>Articulação Semiárido Brasileiro – ASA</p> <p>Modelo de gestão comunitária da água em comunidades rurais (Sisar)</p>
<p>E</p> <p>PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O TEMA DA ÁGUA, BACIAS HIDROGRÁFICAS E SANEAMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> Expandir a produção de conhecimento relacionado às questões hídricas, bem como sua disseminação, para qualificar as iniciativas nessa área 	<p>FOMENTO À PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ACADÊMICO RELACIONADO À ÁGUA, BACIAS HIDROGRÁFICAS E SANEAMENTO</p>	<p>Estudo sobre Soluções Baseadas na Natureza (Fundação Grupo Boticário)</p> <p>Pesquisa sobre mananciais (Instituto Democracia e Sustentabilidade e Labgeo/ Poli/USP)</p>
<p>F</p> <p>SENSIBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar e engajar a sociedade em relação às questões hídricas 	<p>REALIZAÇÃO OU APOIO A CAMPANHAS E CANAIS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES</p>	<p>Projeto “Água, sua linda” (Aliança pela Água)</p> <p>Campanha “FALA AÊ – As vozes da água” (Engajamundo)</p>
		<p>ENGAJAMENTO DA JUVENTUDE NO TEMA DA ÁGUA</p>	<p>Game Trata City (Instituto Trata Brasil)</p>
		<p>REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS</p>	<p>Evento de Laboratórios de Inovação de Água (Waterlution)</p>

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

A Conservação de bacias e uso do solo

A conservação de bacias hidrográficas é ponto de partida fundamental na garantia de todo o ciclo da água, uma vez que seu manejo correto assegura este recurso em quantidade e qualidade para todos. Além da agenda ambientalista – focada na preservação da biodiversidade –, a conservação de bacias envolve também a capacidade para entregar benefícios econômicos à sociedade, tendo em vista que gera a possibilidade de uso do solo de forma rentável (enquanto, por outro lado, o cenário de degradação das bacias dificulta a sua utilização) e garante a produção de matéria-prima para a indústria e a produção de alimentos.

Nessa linha, é importante destacar a conservação e recuperação de florestas como alternativa importante para lidar com crises hídricas, de modo a fortalecer o que se vem chamando de **infraestrutura natural**: “A natureza ajuda a garantir o abastecimento hídrico urbano, controlando a erosão, purificando a água, mitigando inundações e, muitas vezes, suprindo água continuamente durante períodos de seca. Além de aumentarem a segurança hídrica, as áreas naturais preservadas também proporcionam benefícios financeiros e operacionais às empresas de abastecimento por meio da redução do tratamento da água e dos custos operacionais e de manutenção, além do prolongamento da vida útil da infraestrutura construída” (WRI, 2018, p. 4).

Um exemplo emblemático desse argumento é a gestão de recursos hídricos da cidade de Nova Iorque (EUA) que, na década de 1990, fez a opção por proteger suas represas da poluição ao invés de construir estações de tratamento para o abastecimento de água da cidade. Dessa forma, o município comprou terras no entorno dos reservatórios e passou a financiar programas de boas práticas agrícolas na zona de influência do manancial, de modo que, até hoje, consome-se água limpa diretamente das montanhas Catskills (sem necessidade de tratamento).



A tendência atual na prevenção e mitigação dos riscos de inundações graduais é a de implementar uma combinação de medidas de proteção estrutural e medidas não-estruturais, com o intuito de conciliar as funções de armazenamento e escoamento das águas no sistema de drenagem com o espaço disponível e as necessidades relacionadas à ocupação humana sustentável.



ANA – Agência Nacional de Águas (Brasil). In: *Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2018: informe anual*. Brasília: ANA, 2018



SAIBA MAIS

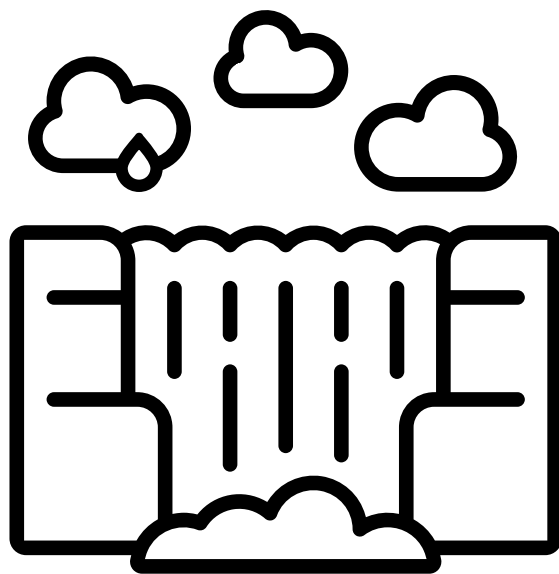
Conheça mais sobre a experiência do modelo de gestão de recursos hídricos de Nova Iorque na reportagem de Sylvia Miguel publicada pelo IE-USP e no livro *Serviços Ambientais: conhecer, valorizar e cuidar – Subsídios para a proteção dos mananciais de São Paulo*, de Marussia Whately e Marcelo Hercowitz.

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

A Conservação de bacias e uso do solo

Inspirado nisso, apoiar a formulação de iniciativas que proporcionem a viabilização de uma cadeia de restauração do ciclo hidrológico, fomentando ações de preservação dos espaços em torno das bacias, ao mesmo tempo em que incentiva o manejo das áreas ao seu redor, pode ser uma importante contribuição de organizações do ISP. Essa linha de atuação se torna ainda mais relevante quando orientada à inclusão social e à qualificação do processo produtivo das comunidades locais.

De forma mais específica, as estratégias de atuação do ISP podem abarcar:



VIABILIZAÇÃO DE ETAPAS E PROCESSOS QUE QUALIFICAM A CADEIA DE RESTAURAÇÃO

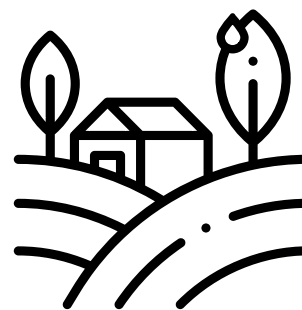
As iniciativas podem envolver a realização de diagnóstico das bacias, elaboração de planos de bacias hidrográficas com embasamento científico, avaliação dos projetos de restauração, dentre outros.

inspire-se!

EDITAL “FLORESTA EM PÉ” DA FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL E FUNDO AMAZÔNIA/BNDES

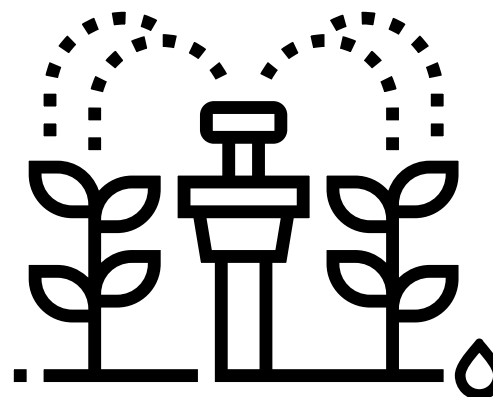
A **Fundação Amazonas Sustentável (FAS)** é uma organização brasileira sem fins lucrativos voltada a promover o desenvolvimento sustentável, a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas do estado do Amazonas. A Fundação foi criada em 2008 pelo Governo do Estado do Amazonas e pelo Banco Bradesco, que também é seu mantenedor. Entre seus principais apoiadores, estão Coca-Cola Brasil, Fundo Amazônia/BNDES, Marriott International e Samsung. Atualmente, as contribuições de origem privada somam mais de 90% dos recursos da organização. Já o **Fundo Amazônia** é gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e tem como finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal.

Fruto de uma parceria entre essas duas organizações, o edital “**Floresta em Pé**” é um programa direcionado a incentivar os arranjos produtivos sustentáveis nas comunidades ribeirinhas, promovendo a conservação ambiental aliada ao empreendedorismo de base comunitária, em modelos inovadores de desenvolvimento. Com isso, busca-se fortalecer associações de base e cooperativas, criando mecanismos financeiros para o desenvolvimento da economia local e proporcionando investimentos em infraestrutura social comunitária.



PROPOSIÇÃO E APOIO A PROJETOS DE CONSERVAÇÃO DAS ÁREAS NATURAIS

Envolve iniciativas de qualificação do uso e ocupação do solo, isto é, que promovam maior infiltração de água no solo e minimizem sua erosão – como adequação ambiental de áreas rurais, conservação de remanescentes de vegetação nativa ou restauração florestal.



INCENTIVO À ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO POR PRODUTORES RURAIS

Um caminho de atuação também interessante pode ser o de potencializar iniciativas que direcionam apoio técnico e financeiro para estimular produtores agrícolas e rurais a produzirem serviços de proteção ambiental e investirem no cuidado com a água, na perspectiva de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

inspire-se!

REDE OASIS DA FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO

A **Fundação Grupo Boticário** é uma fundação privada que tem como missão promover e realizar ações de conservação da natureza e que atua, desde 1990, no apoio à pesquisa científica e fomento à criação de áreas protegidas no Brasil. Com a criação de duas áreas protegidas particulares – uma no Cerrado (Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN Serra do Tombador) e uma na Mata Atlântica (RPPN Salto Morato) –, a organização investe no incentivo à criação de Unidades de Conservação como principal estratégia de garantia dos serviços ecossistêmicos no Brasil.

Uma de suas iniciativas é o **Projeto Oásis** que, utilizando o instrumento de PSA, é orientado pela premissa de que os agentes tendem a mudar seu comportamento por meio de incentivos econômicos, condicionados à adoção de práticas adequadas de uso do solo e conservação de áreas naturais, o que contribui com a manutenção e melhoria dos serviços ecossistêmicos.

Após 13 anos de iniciativas de PSA e diversas parcerias firmadas pelo país, o **Oásis se transformou em uma Rede de Soluções Baseadas na Natureza**, com o propósito de conectar as organizações que atuam no tema e ampliar o impacto de seus resultados.

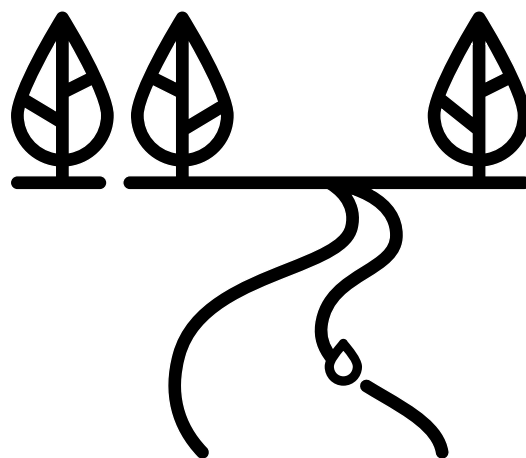


SAIBA MAIS

Assista ao vídeo do **Programa Produtor de Água, da Agência Nacional de Águas (ANA)**, que utiliza o conceito de PSA para fomentar a adoção de práticas de conservação por produtores rurais.

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

A Conservação de bacias e uso do solo



FOMENTO A INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA NATURAL DIRECIONADA À GESTÃO DA ÁGUA

os investimentos podem ser de diferentes tipos (*venture capital*, investimento-semente, retorno financeiro simples, etc.) e as organizações do ISP podem atuar diretamente como investidoras ou por meio de iniciativas que mobilizem outros investidores para esse foco.

inspire-se!

ESTUDO SOBRE INFRAESTRUTURA NATURAL PARA ÁGUA DO WORLD RESOURCES INSTITUTE, FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO, FUNDAÇÃO FEMSA, THE NATURE CONSERVANCY, UNIÃO INTERNACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, INSTITUTO BIOATLÂNTICA E PROJETO CAPITAL NATURAL

Realizada pelo [World Resources Institute \(WRI\)](#), em parceria com [Fundação FEMSA](#), a organização [The Nature Conservancy](#), a [União Internacional para Conservação da Natureza](#), o [Instituto BioAtlântica](#), a [Fundação Grupo Boticário](#) e o [Projeto Capital Natural](#), a publicação "[Infraestrutura Natural para água no sistema Cantareira, São Paulo](#)" busca subsidiar e incentivar investimentos locais voltados à infraestrutura natural no controle de sedimentos e segurança hídrica, oferecendo um panorama sobre seu potencial para gestores de recursos hídricos e fornecendo orientações para ampliação das possibilidades de retorno aos investidores. O estudo aponta que a restauração e a conservação em áreas prioritárias resultariam em

redução de custos no tratamento de água, sendo possível uma economia de U\$ 69 milhões no Cantareira.

Para apoiar diferentes atores a compreenderem por que, onde e quando investir em infraestrutura natural como estratégia de gestão da água, o relatório disponibiliza dicas relacionadas à identificação de investidores e mecanismos de financiamento de longo prazo, desenvolvimento de planos de bacias hidrográficas com embasamento científico, avaliação e justificativa para os investimentos e relação com os proprietários de terras na conservação, restauração e gestão sustentável da infraestrutura natural.

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

B Acesso à água e saneamento

Contribuir para ampliar o acesso à água e saneamento também é um caminho extremamente relevante para o ISP, sobretudo considerando-se os grandes desafios enfrentados nessa área no Brasil. Em um cenário marcado por fortes desigualdades na oferta e no acesso a serviços públicos básicos, atuar nessa frente também gera impactos em diversas outras áreas (como saúde ou inclusão socioeconômica).

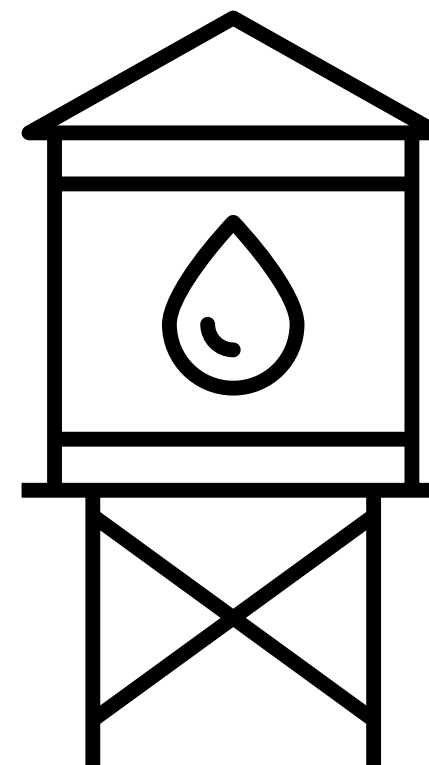
Uma linha de atuação interessante é estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras para qualificar o acesso à água nas comunidades, especialmente em áreas rurais e isoladas. Nesse sentido, o apoio e fortalecimento de iniciativas e organizações comunitárias e da sociedade civil que atuam com soluções e modelos autossustentáveis de acesso, tratamento e gestão da água é um caminho relevante de ser adotado. Por outro lado, também vale destacar que ampliar a oferta de água em uma localidade eleva também o potencial de poluição e outros problemas relacionados a más condições de saneamento e, portanto, é imperativo que essas iniciativas incluam soluções adequadas para o correto esgotamento sanitário.

A introdução de formas inovadoras de acesso à água e saneamento pode envolver diferentes dimensões, como a social, de gestão, tecnológica ou econômica. Nesse sentido, as organizações do ISP podem direcionar esforços, conhecimentos e recursos a:



SAIBA MAIS

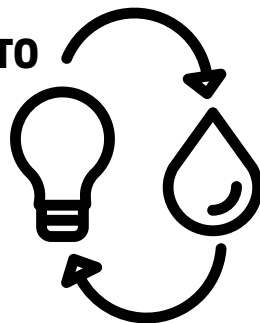
Veja o vídeo com a [fala de Rodrigo Brito, do Instituto Coca-Cola Brasil](#), sobre as principais contribuições do ISP em estratégias de ampliação do acesso à água.



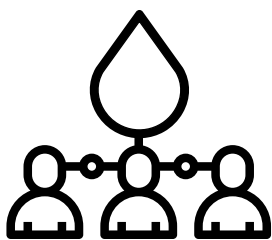
CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E/OU REVITALIZAÇÃO DE SISTEMAS COMUNITÁRIOS DE ABASTECIMENTO E TRATAMENTO DE ÁGUA

Por serem modelos e sistemas que contam com associações comunitárias, operadores locais treinados e famílias contribuindo com pequenas tarifas mensais definidas local e coletivamente, os chamados "modelos de gestão comunitária da água" garantem a operação e manutenção dos sistemas de uma autossustentável, evitando a dependência de investimentos externos para sua continuidade ou manutenção da infraestrutura local.

FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DE PILOTOS DE SOLUÇÕES INOVADORAS DE ACESSO E TRATAMENTO DA ÁGUA EM COMUNIDADES



As organizações do ISP podem ter um importante papel de contribuir no estímulo à busca por soluções que possam ser replicadas e escaladas posteriormente, identificando-as, criando espaços férteis para sua experimentação e apoiando seu desenvolvimento e implantação.



FORTALECIMENTO DE ORGANIZAÇÕES COMUNITARIAS, EMPREENDEDORES SOCIAIS E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL COM ATUAÇÃO NO TEMA

Reconhecer e potencializar o trabalho de iniciativas que já estão sendo desenvolvidas, por exemplo, por meio de formações, programas de aceleração, apoios financeiros, selos ou prêmios de reconhecimento.

inspire-se!

ÁGUA+ACESSO, UMA INICIATIVA DE IMPACTO COLETIVO LIDERADA PELO INSTITUTO COCA-COLA BRASIL

A iniciativa Água+Acesso é uma aliança atualmente formada por 15 organizações que atuam de forma conjunta e integrada para somar esforços e ampliar o acesso à água segura de forma sustentável em comunidades rurais e isoladas de todo o Brasil.

O programa atua com apoio e investimentos tanto em infraestrutura – por meio da construção ou melhoria de sistemas comunitários de água –, como na capacitação e integração de comunidades, famílias e operadores locais para a sustentabilidade desses sistemas.

Para fortalecer as organizações parceiras e o ecossistema, o Água+Acesso viabiliza a realização de intercâmbios presenciais entre organizações, apoia a realização de estudos e eventos estratégicos que busquem impulsionar o tema e disseminar boas práticas.

Lançado no início de 2017 com a liderança e investimento do Instituto Coca-Cola Brasil, o Água+Acesso já beneficia mais de 77 mil pessoas em 200 comunidades de 8 estados brasileiros, número que deve ultrapassar os 100 mil beneficiados diretos em 2020. Até este ano, serão R\$ 15 milhões investidos pela Coca-Cola Brasil no programa. Em 2019, o Instituto Iguá também aderiu e passou a ser o segundo coinvestidor e articulador da iniciativa.

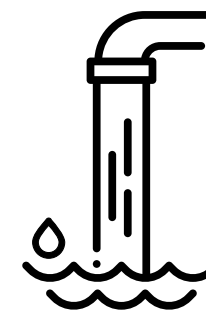
Além do Instituto Coca-Cola Brasil e Instituto Iguá, a aliança Água+Acesso é formada por organizações como SISAR, Fundação Amazonas Sustentável, Instituto Trata Brasil, World-Transforming Technologies (WTT), Fundação Avina e outras oito organizações com amplo conhecimento e capilaridade no tema.

inspire-se!

DESAFIO BIG SELECIONA SOLUÇÕES INOVADORAS NA BAÍA DA ILHA GRANDE

O Projeto BIG é uma iniciativa fruto de uma parceria entre a Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO-ONU), com recursos do Global Environment Facility (GEF), que tem como objetivo central garantir a conservação e o uso sustentável da Baía da Ilha Grande, no Rio de Janeiro, e de sua biodiversidade terrestre e marinha.

Parte da Iniciativa BIG 2050, o Desafio BIG tem a intenção de estimular a criação de iniciativas autônomas que promovam o desenvolvimento sustentável após o encerramento do Projeto BIG. Por meio de chamadas públicas, diferentes atores são estimulados a apresentarem e desenvolverem soluções para problemas ambientais definidos como alvos de atuação para a Baía da Ilha Grande. As propostas selecionadas recebem capacitação e acompanhamento para serem implementadas. A edição de 2017 foi orientada por dois alvos temáticos: biodiversidade marinha e disponibilidade hídrica.



criação de mecanismos para subsidiar a implantação e qualificar a operação dos serviços de tratamento de água e saneamento, em especial nas áreas rurais

Além da realização de parcerias com o poder público em âmbito municipal e estadual e com outros atores locais para implantação de infraestrutura voltada a levar os serviços de água e saneamento para comunidades, as organizações do ISP podem fomentar o desenvolvimento de conhecimentos técnicos, avaliações e tecnologias que subsidiem aprimoramentos nesses sistemas, tornando suas operações mais eficientes.

inspire-se!

PROJETO AQUARATING, UMA INICIATIVA DO BANCO INTERAMERICANO PARA O DESENVOLVIMENTO EM PARCERIA COM A INTERNATIONAL WATER ASSOCIATION

O AquaRating é uma iniciativa do Banco Interamericano para o Desenvolvimento (BID) em parceria com a International Water Association (IWA) que tem por objetivo melhorar a eficiência e a transparência dos serviços

de água e saneamento, ampliando sua qualidade de maneira sustentável – e rentável.

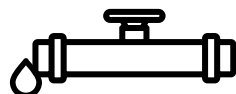
O AquaRating é um sistema baseado em um padrão internacional para a avaliação de empresas prestadoras de serviços de água e saneamento, por meio da medição de indicadores de gestão e da aplicação das melhores práticas nos diferentes processos das organizações. Dessa forma, o projeto busca ajudar as empresas a conhecerem seu estado atual e a

identificarem suas principais oportunidades de melhoria, incentivando processos internos de planejamento estratégico, gestão de mudança, inovação, melhoria contínua e gestão de conhecimento.

A publicação “Aquarating: Um padrão internacional para avaliar os serviços de água e saneamento” apoia prestadores de serviço, reguladores, instituições governamentais e financiadoras como guia para o fortalecimento do setor de água e saneamento.

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

B Acesso à água e saneamento



VIABILIZAÇÃO DO ACESSO A ÁGUA E SANEAMENTO A PESSOAS E COMUNIDADES

Além da intervenção nos sistemas de tratamento e distribuição de água e saneamento, é possível atuar de forma mais direta com pessoas, famílias e comunidades que são privadas desses serviços. Para isso, é possível desenvolver ações de implantação de mecanismos de captação ou

armazenamento de água – por exemplo, a construção de cisternas – ou esgotamento, bem como iniciativas voltadas ao empoderamento financeiro para que as próprias pessoas e comunidades tenham condições para implementar as estruturas necessárias em suas residências – o que pode ser feito na lógica de microcrédito, por exemplo.

inspire-se!

O Instituto Trata Brasil é uma organização da sociedade civil formada por empresas com interesse nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país – e, dentre seus apoiadores, estão organizações do ISP. O objetivo de sua atuação é conscientizar a sociedade para questões relacionadas a saneamento.

Atualmente o Instituto desenvolve um projeto em Mogi das Cruzes (SP) que tem como objetivo identificar instrumentos viáveis para o desenvolvimento de soluções de esgotamento para as comunidades rurais. A ação está inserida no Programa “Mogi+Água” (da prefeitura local) e contempla a instalação de 10 miniestações de tratamento de esgoto em propriedades rurais no município utilizando como tecnologia biodigestores unifamiliares de baixo custo. Além disso, prevê capacitação para os agricultores conhecerem o objetivo da ação, o funcionamento e manutenção do equipamento e as vantagens para a proteção ao meio ambiente e saúde de suas famílias.

Com o projeto, pretende-se viabilizar a adequada destinação dos esgotos entre os moradores e agricultores das chácaras e fazendas locais, preservando a qualidade da água dos rios e dos recursos naturais envoltórios às comunidades rurais da região.

inspire-se!

PROGRAMA WATERCREDIT DA WATER.ORG

A Water.org é uma organização que aposta no acesso à água potável como caminho para quebrar o ciclo de pobreza e proteger e salvar vidas, com potencial de solução em diversas áreas, como educação, desenvolvimento econômico e saúde.

O programa WaterCredit possibilita empréstimos pequenos e acessíveis que buscam viabilizar soluções domésticas de água e saneamento para famílias de baixa renda. Para isso, identifica e estabelece parcerias com instituições financeiras nos territórios de interesse, repassando recursos e consultoria para que elas incluam esse tipo de atuação em seus portfólios de oferta de crédito.

Fortalecendo essas soluções de microfinanças, pessoas que não têm condições para implantar estruturas de acesso à água e saneamento têm a possibilidade de realizar pequenos empréstimos para colocarem torneiras ou vasos sanitários em suas casas.

Com atuação em 12 países na África, Ásia e América Latina, 1,7 bilhões de dólares já foram desembolsados como empréstimos que beneficiaram mais de 20 milhões de pessoas.

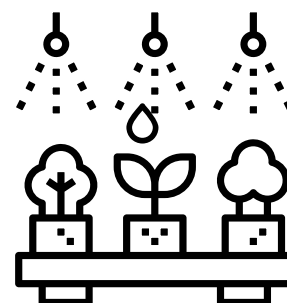
3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

C Apoiar o aprimoramento da utilização da água pelos setores produtivos

Uma área que impacta de modo significativo o uso da água está relacionada aos processos produtivos. A agricultura, a pecuária e a indústria dependem desse recurso e, em geral, sua utilização se baseia em práticas não sustentáveis, marcadas por desperdício e contaminação.

Nesse sentido, uma linha de atuação possível está em implicar o setor produtivo na conservação e uso sustentável do recurso hídrico, de modo que as empresas qualifiquem seus processos de produção e distribuição.

Com esse foco, as organizações do ISP podem ter um papel importante de duas maneiras:



INFLUÊNCIA NA QUALIFICAÇÃO DOS PROCESSOS PRODUTIVOS DAS EMPRESAS E SETORES ECONÔMICOS AOS QUAIS A ORGANIZAÇÃO DO ISP ESTA VINCULADA

Em especial no caso de organizações empresariais é possível propor mudanças às empresas mantenedoras, no sentido de adotarem práticas mais sustentáveis em seus escritórios e sistemas de produção – por exemplo, relacionadas à economia e reuso de água, devolução de água de boa qualidade ao meio ambiente, adoção da agricultura

de baixo carbono ou promoção de melhorias nos sistemas de irrigantes (no caso da agricultura). Para tanto, é importante que as equipes dos institutos e fundações empresariais se aproximem e conheçam a lógica do negócio às quais se relacionam e estabeleçam uma via de diálogo com áreas estratégicas da empresa.



SAIBA MAIS

Sobre as possibilidades de atuação do ISP em relação aos negócios das empresas às quais se vinculam, acesse as publicações Alinhamento entre o investimento social privado e o negócio e Guia de tendências e práticas do Investimento Social Empresarial, realizadas pelo GIFE.

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

C Apoiar o aprimoramento da utilização da água pelos setores produtivos

inspire-se!

PLATAFORMA SAVEH, DA AMBEV E FUNDAÇÃO AVINA

Idealizada pela **Ambev**, em parceria com a **Fundação Avina**, a **SAVEh – Sistema de Autoavaliação de Eficiência Hídrica** é uma plataforma que busca auxiliar pequenas e médias empresas que utilizam água no seu processo produtivo a reduzir esse consumo, contribuindo para aumentar a segurança hídrica no país. Com base no preenchimento de um autodiagnóstico, a ferramenta gera um plano de ação personalizado para cada empresa, buscando o aumento da eficiência e a diminuição de desperdícios.

Duas iniciativas da plataforma que merecem destaque são o **Fundo Desafio SAVEh** – que disponibiliza um recurso financeiro a empresas que implementarem parte considerável das ações planejadas e que apresentem as melhores ações de gestão da água para o ano seguinte – e o **Prêmio SAVEh** – que na edição de 2017 premiou cinco empresas com boas práticas em melhoria de eficiência hídrica com um valor financeiro de ajuda de custo para implementação de novas ações e com a produção de vídeos que foram exibidos no Fórum Mundial da Água 2018.



CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS QUE DEEM VISIBILIDADE AO USO DE ÁGUA NOS PROCESSOS PRODUTIVOS

As organizações do ISP podem também criar estratégias que incentivem a melhora do uso de água pelos diferentes setores produtivos ao proporem alternativas que destaquem esse critério, inclusive na comercialização dos produtos. Assim, é possível desenvolver selos que explicitem aos consumidores informações relacionadas ao consumo da água no processo de produção

de uma unidade do produto ou, ainda, criar campanhas que tornem públicas essas informações de empresas de determinado setor – seja no sentido de reconhecimento de boas práticas (por exemplo: “As empresas que mais economizaram água em seus processos de produção...”) ou de exposição e denúncia de práticas insustentáveis (“As empresas que mais consomem água...”).

inspire-se!

MELHORA NA EFICIÊNCIA DO USO DA ÁGUA PELA COCA-COLA BRASIL

A água é central no processo de fabricação da Coca-Cola Brasil, sendo o principal ingrediente de quase todas suas bebidas e necessária para o cultivo dos produtos agrícolas utilizados.

Tendo isso em vista, nos últimos anos, a empresa realizou investimentos para aumentar sua eficiência. Por meio do eixo **Água+Eficiência**, a Coca-Cola Brasil busca uma gestão cada vez mais eficiente dos recursos hídricos em seus processos produtivos, no sentido de redução do consumo e reutilização de água – por meio de ações voltadas à elaboração de balanços hídricos, detecção de vazamentos, otimização no enxágue das embalagens, modernização dos equipamentos da linha de produção, entre outras. Desde 2001, quando foi iniciado esse monitoramento, foi registrada uma redução de 30% do volume de água necessário para produção de um litro de bebida.

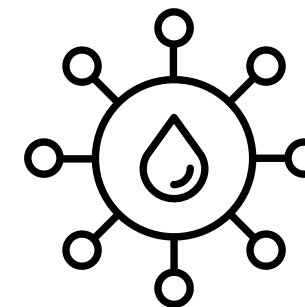
Já no eixo **Água+Disponibilidade**, a empresa desenvolve iniciativas para a reposição de água ao meio ambiente. Em 2016, o Sistema Coca-Cola Brasil anunciou que devolveu à natureza o dobro do volume utilizado em seu processo produtivo, como consequência de programas de reflorestamento e conservação de bacias hidrográficas – que já atingem mais de 103 mil hectares.

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

D Fortalecimento da governança dos recursos hídricos

Lidar com os desafios relacionados ao tema da água requer atenção à boa gestão desse recurso. Isso pode abarcar instâncias de participação, decisão e controle social efetivos e multissetoriais, bem como processos qualificados de planejamento, monitoramento e avaliação. Além disso, é importante atuar de modo a integrar a gestão das águas com temas como clima, floresta e usos do solo.

O fato de o Brasil possuir uma legislação que prevê um sistema de governança da água não significa, na prática, que ele de fato se concretize como deveria, com qualidade de participação e seguindo as diretrizes estabelecidas. Por vezes, a fragilidade desses espaços de gestão pode levar a uma situação em que os interesses privados em torno da água se sobreponham aos da sociedade. Dessa forma, um possível campo de atuação para organizações do ISP está em se aproximar dessas instâncias colegiadas de gestão do recurso hídrico e fortalecê-las:



MAPEAMENTO, INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS ATORES VOLTADOS A GESTÃO DA ÁGUA E SANEAMENTO

Para tanto, é possível atuar de modo localizado em algum território de interesse ou na perspectiva nacional e incluir iniciativas como diagnósticos, criação e fortalecimento de redes, editais, prêmios, eventos e intercâmbios.

inspire-se!

ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO – ASA

A **Articulação Semiárido Brasileiro (ASA)** é uma rede que tem como missão fortalecer a sociedade civil na construção de processos participativos para o desenvolvimento sustentável do semiárido, referenciados em valores culturais e de justiça social. É formada por mais de 3 mil organizações da sociedade civil de diferentes tipos (sindicatos rurais, associações de agricultores,

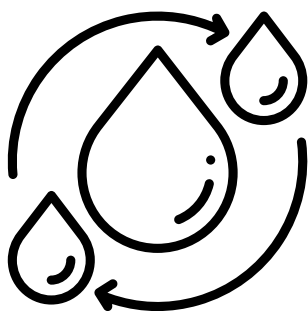
dentre outras) organizadas em fóruns e redes nos estados que compõem o semiárido brasileiro.

A proposta de convivência com o semiárido teve origem justamente na defesa do direito à água, com ações voltadas à cultura do estoque (tecnologias de captação e armazenamento de água para consumo humano e produção de alimentos). A ASA tem um modelo de gestão descentralizada dos recursos disponíveis a partir das necessidades locais, realizada por outras redes formadas pelas organizações de base.

Uma de suas principais iniciativas é o projeto **Cisternas nas Escolas**, que tem como objetivo levar água a escolas rurais do semiárido a partir da implementação de cisternas, envolvendo todos os atores da comunidade na discussão sobre o direito à água de qualidade e o uso sustentável desse recurso, inclusive promovendo a discussão contextualizada do acesso à água, sob a perspectiva da realidade local, no currículo escolar das regiões atendidas.

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

D Fortalecimento da governança dos recursos hídricos



FORTALECIMENTO DOS COMITÊS DE BACIAS

Atualmente existem 242 comitês no Brasil, que são instâncias de gestão participativa dos recursos hídricos. Há diferentes dinâmicas de funcionamento dentre esses comitês, que são fundamentais para que haja apropriação da gestão da água pela sociedade e para que o Estado assuma seu papel de gestor dos recursos hídricos. Com o intuito de qualificá-los, é possível desenvolver iniciativas de comunicação, capacitação, fiscalização e apoio técnico.



FOMENTO À GESTÃO PARTICIPATIVA DOS RECURSOS HÍDRICOS

Apoiar as organizações de gestão comunitária e outras formas de gestão participativa, investindo em infraestrutura e inovação – por meio de consultorias, formações ou intercâmbios, por exemplo. Também é possível desenvolver iniciativas de participação e controle social em relação às instâncias e sistemas oficiais existentes (previstos na Lei das Águas).

inspire-se!

MODELO DE GESTÃO COMUNITÁRIA DE ÁGUA DO SISAR

O SISAR é uma organização criada em 1996 em Sobral (CE) que tem como missão garantir a melhoria da qualidade de vida da população rural, assegurando a prestação dos serviços de manutenção em saneamento básico, de forma autogerida e autossustentável, contribuindo para o desenvolvimento social e a preservação ambiental. O projeto contempla associações comunitárias que possuem sistemas de abastecimento de água e esgoto pertencentes a uma mesma bacia hidrográfica e propõe um modelo de gestão diferenciado para esses sistemas, valendo-se do suporte técnico da associação comunitária, reduzindo custos e, com isso, viabilizando o melhor modelo para essa gestão.

As comunidades beneficiadas pelo projeto recebem palestras de educação sanitária, uso racional dos recursos hídricos e outras atividades relativas à capacitação social. Por outro lado, o SISAR Ceará se constitui como uma federação de associações que contribuem mensalmente com a organização, proporcionando a estrutura necessária.

Atualmente, o SISAR Ceará atua diariamente em mais de 1.400 comunidades beneficiando diretamente mais de 600 mil pessoas em áreas rurais do estado, todas elas operando de forma autossustentável. Por seu amplo impacto e modelo inovador, a organização foi reconhecida como segundo melhor modelo de acesso à água e saneamento rural pelo Banco Mundial em 2016 e foi a organização da sociedade civil vencedora do Prêmio ODS Brasil em 2018.

Além de órgãos públicos estaduais do Ceará, são parceiros da iniciativa o Programa Água+Acesso, o Instituto Coca-Cola Brasil, a Fundação Avina e a Ambev.

inspire-se!

ALIANÇA PELA ÁGUA

Criada em 2014, a Aliança pela Água é uma articulação da sociedade civil voltada ao enfrentamento da crise hídrica em São Paulo e à construção de uma “nova cultura de cuidado com a água” no Brasil. Composta por mais 80 organizações e movimentos de diversas áreas – dentre as quais estão, como conselho gestor ou financiadores: Bem-Te-Vi Diversidade, WWF, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), Instituto Socioambiental (ISA) e Ford Foundation –, essa rede vem se tornando uma importante referência para a sociedade.

Uma linha relevante de atuação são as campanhas propostas, dentre as quais é possível citar a “Tá Faltando Água”, que inclui um aplicativo que permite que as pessoas registrem a falta de água em suas residências, locais de trabalho e escolas. Para além de um instrumento de pressão sobre os poderes públicos, a intenção é de que esse mapa da falta de água se torne um instrumento de cidadania e participação que permita à sociedade maior protagonismo para pensar, formular e propor ações relativas às crises de abastecimento que atingem diferentes regiões do país.

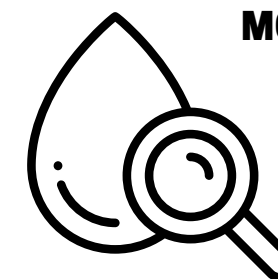
Vale destacar, ainda, a campanha “Vote Pela Água”, lançada em 2016 no contexto das eleições municipais, que transformou um estudo técnico em um projeto de lei para criar uma “política municipal de segurança hídrica”. Mais de 100 candidatas e candidatos de quase 50 municípios se comprometeram com o projeto de lei e as cidades de Ribeirão Preto e de São Paulo o efetivaram como lei posteriormente; no caso de São Paulo, o processo de regulamentação da lei está em curso e resultará em um instância municipal para lidar com segurança hídrica e em um conjunto de indicadores sobre o tema.

inspire-se!

OBSERVATÓRIO DE GOVERNANÇA DAS ÁGUAS

O Observatório de Governança das Águas é um movimento multissetorial que reúne uma rede de 85 instituições públicas e privadas – e, dentre elas, organizações do ISP, que participam e apoiam a manutenção das ações da rede – que têm em comum a intenção de monitorar o desempenho dos sistemas de gestão de recursos hídricos (estaduais e nacional). A missão do Observatório é produzir, sistematizar e difundir informações das práticas de governança das águas pelos atores e instâncias do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, por meio do acompanhamento de suas ações.

Dessa forma, além do papel de controle social e monitoramento da implementação da legislação vigente – incluindo o acompanhamento dos instrumentos de gestão, da integração da gestão de recursos hídricos com a gestão ambiental, do funcionamento dos comitês de bacias hidrográficas e dos órgãos gestores de recursos hídricos –, a iniciativa também atua em advocacy, promovendo a agenda da água e buscando influenciar políticas públicas.



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO PERIÓDICA DA GOVERNANÇA E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL

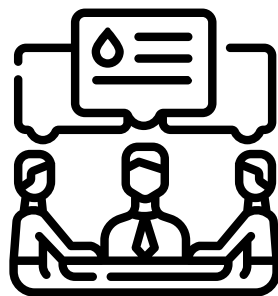
Considerando o aparato institucional existente para governança de recursos hídricos, o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, é fundamental fortalecer iniciativas voltadas a um acompanhamento periódico de sua implementação, com a intenção de identificar suas lacunas e pontos positivos.

inspire-se!

ATUAÇÃO VOLTADA À INOVAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA DO INSTITUTO DEMOCRACIA E SOCIEDADE

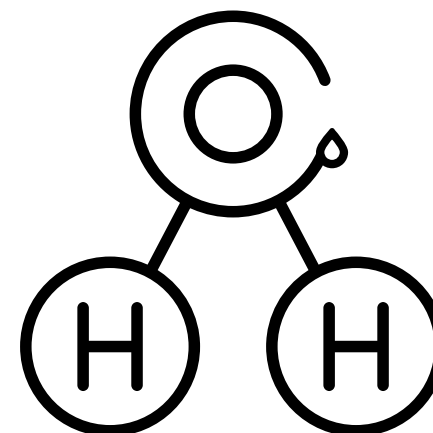
O Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) é um *think tank* fundado em 2009 que tem como intenção convergir e potencializar ideias e propostas que contribuam para aprofundar a democracia e colocar a sustentabilidade como valor central para a vida no século 21.

Uma das prioridades da organização é contribuir para uma gestão pública inovadora com profissionais capacitados para conceber, implementar e monitorar as políticas públicas, considerando-se a necessidade de renovação e adequação da gestão pública brasileira e a urgência em se abordar as políticas de forma integrada e considerando as questões ambientais (como as mudanças climáticas, a disponibilidade hídrica e os recursos naturais). Foi nessa linha que o IDS realizou um ciclo de debates sobre o tema, que culminou na publicação "*Caminhos para a gestão pública inovadora: análise das convergências entre políticas públicas para a sustentabilidade em governos subnacionais*".



FORTALECIMENTO DO PAPEL DOS MUNICÍPIOS NAS POLÍTICAS INTEGRADAS DE ÁGUA E SANEAMENTO

Outro caminho possível é capacitar os gestores públicos municipais em gestão de água e saneamento, ampliando seus repertórios em direção a um olhar mais holístico das questões ambientais e promovendo a inovação voltada à sustentabilidade na gestão pública.



FOMENTO À PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ACADEMICO E APLICADO RELACIONADO À ÁGUA, BACIAS HIDROGRAFICAS E SANEAMENTO

O ISP pode subsidiar financeiramente especialistas, pesquisadores, universidades, grupos de pesquisas ou redes que produzam conhecimento relevante sobre diferentes temas envolvendo água, incluindo os processos políticos e sociais relacionados à gestão das águas. Para tal, é possível disponibilizar bolsas de estudos, financiar congressos ou intercâmbios de especialistas, apoiar centros ou institutos de pesquisa, dentre outros caminhos.

inspire-se!

ESTUDO SOBRE SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA PARA AUMENTO DA SEGURANÇA HÍDRICA DA FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO

Um dos eixos centrais de atuação da Fundação Grupo Boticário é o apoio à pesquisa científica. Com a intenção de identificar os benefícios da conservação e recuperação das áreas naturais nas bacias hidrográficas do município de São Bento do Sul (SC), aplicando a abordagem de "Soluções Baseadas na Natureza" para aumento da segurança hídrica, a organização realizou o estudo "*Soluções Baseadas na Natureza para aumento da Resiliência Hídrica: Quantificação e valoração dos benefícios da infraestrutura natural no município de São Bento do Sul (SC)*".

Com base em seus resultados, é possível contribuir com os processos de tomada de decisão e direcionamento dos investimentos com maior retorno para as regiões estudadas. Para além desse caso específico, a pesquisa também traz informações sobre o retorno econômico de investimentos em ações de conservação da natureza que podem inspirar e fundamentar a atuação de outras organizações, incentivando investimentos similares.

inspire-se!

PESQUISA SOBRE MANANCIAIS REALIZADO PELO IDS EM PARCERIA COM A USP

Uma iniciativa conjunta entre o Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) e o Laboratório de Geoprocessamento da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Labgeo/Poli/USP), a publicação "*Mananciais paulistas como prioridade da agenda pública: identificação de áreas críticas e proposta de zoneamento*" surge a partir da experiência de crise hídrica vivenciada em São Paulo em 2014. Ao analisar as áreas de mananciais que abastecem a Região Metropolitana de São Paulo, o estudo propõe caminhos para a construção de um cenário de segurança hídrica, consolidados em um conjunto de recomendações para a implementação de políticas públicas que garantam, de maneira sustentável, o abastecimento de água para a população e para as atividades econômicas dependentes desse recurso.

E Fomento à produção de conhecimento sobre o tema da água, bacias hidrográficas e saneamento

Um caminho interessante para organizações do ISP é contribuir com a produção de pesquisas e estudos acadêmicos e aplicados relacionados às questões hídricas que possam qualificar as demais estratégias de atuação e influenciar positivamente iniciativas de atores públicos e privados nessa área – inclusive, proporcionando embasamento técnico e científico a argumentos e posicionamentos ambientalistas. Dessa forma, é possível realizar ações voltadas a:

inspire-se!

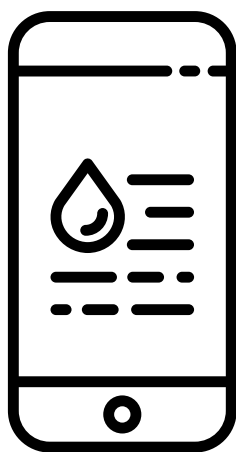
ESTUDO SOBRE ACESSO À ÁGUA NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE, DO INSTITUTO TRATA BRASIL

O Instituto Trata Brasil, em parceria com a Reinfra e com o apoio do Instituto Coca Cola Brasil, realizou o estudo *“Acesso à água nas regiões Norte e Nordeste do Brasil: desafios e perspectivas”*. A partir do levantamento e análise de informações secundárias, planos estaduais de água e saneamento nestas regiões, trabalhos acadêmicos, relatórios de organizações do setor e de um conjunto de entrevistas com atores chave que atuam no contexto abordado, o estudo apresenta o cenário atual e as perspectivas para se ampliar o acesso à água e saneamento em comunidades rurais e afastadas.

Ao final da publicação, é apresentado um conjunto de recomendações de como governos, empresas, universidades, organizações da sociedade civil e a sociedade em geral podem aprimorar e potencializar modelos e soluções para que o acesso à água e saneamento seja efetivamente uma realidade para todas as pessoas e comunidades do Brasil – independentemente de seu tamanho ou quão distantes estejam de centros urbanos.

COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

A disseminação das informações produzidas é fundamental para democratizar o conhecimento, tornando-o mais acessível, e para aproximar diferentes setores do debate em torno da água, ampliando as possibilidades de gerar mudanças de comportamentos e de replicabilidade de experiências bem-sucedidas.



inspire-se!

ESTUDO SOBRE EFICIÊNCIA NO USO DA ÁGUA, DA SITAWI, CEBDS E GIZ

Uma realização do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), em parceria com a GIZ – agência de cooperação do governo alemão que oferece soluções sustentáveis em processos de mudanças econômicas, sociais e políticas – e preparado pela Sitawi Finanças do Bem, o estudo *“Eficiência no uso da água: oportunidades para empresas e instituições financeiras”* tem como objetivo apontar oportunidades tanto para empresas como para os bancos participarem ativamente da transição para uma economia eficiente em água, estimulando tecnologias poupadoras de água e mostrando como os setores podem se beneficiar com o uso delas.

Foram analisadas 14 tecnologias viáveis para nove setores de alto consumo de água e com representatividade no PIB brasileiro. De acordo com o estudo, o potencial de economia de água anual dessas tecnologias pode chegar a 19% da água consumida pela indústria e 3% da água consumida pela agricultura. Já seu potencial de mercado – ou seja, de gerar negócios para fornecedores e instituições financeiras se implementadas – é de R\$ 49 bilhões, dos quais R\$ 25 bilhões poderiam ser financiados pelas instituições financeiras.

inspire-se!

PROJETO JUNTOS PELA ÁGUA, DA FOZ DO BRASIL

O projeto *Juntos pela Água* é uma iniciativa criada inicialmente pela Odebrecht Ambiental – que depois foi incorporada pela Foz do Brasil – durante a crise hídrica de 2014 com a intenção de reunir e compartilhar experiências e dicas de consumo consciente de água.

O foco do projeto está em produzir notas, matérias, especiais, infográficos, vídeos e eventos para dar subsídios ao debate sobre o futuro do saneamento no País. Com isso, pretende contribuir para a construção de uma nova imagem do saneamento, mais real e próximo da sociedade, associando-o às ideias de inovação, ao cuidado

com o meio ambiente e à sustentabilidade. Um exemplo interessante é o *“Especial Saneamento”*, um panorama que reúne estatísticas, dados, desafios, bons exemplos e reflexões sobre saneamento no Brasil, com o objetivo de qualificar a compreensão sobre o tema e, assim, contribuir com a discussão informada a seu respeito.

F Sensibilização da sociedade

Mesmo sendo indispensável no cotidiano de todos, o tema da água enquanto uma questão socioambiental sensível que carece de cuidados ainda está distante da sociedade em geral. É preciso ampliar a compreensão da água enquanto recurso natural esgotável, evidenciando outros elementos fundamentais em seu ciclo (florestas em pé, clima, preservação de bacias etc.), com destaque para os benefícios que ela gera – sua relação com a inclusão socioeconômica e geração de riqueza, saúde e bem-estar, educação e assim por diante.

Nesse sentido, é necessário criar e fortalecer narrativas baseadas numa visão sistêmica, que demonstrem que a água não surge do nada em nossas torneiras e que, ao contrário, envolve um ciclo complexo e abrangente para seu tratamento e distribuição em massa à população. Dessa forma, é importante fortalecer a associação da ideia de conservação da natureza a benefícios não apenas ambientais, mas também sociais e econômicos.

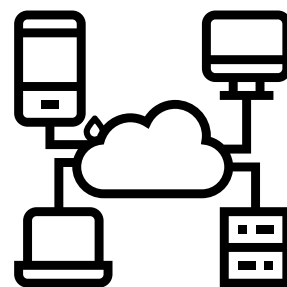
Nesse sentido, as organizações do ISP podem desenvolver estratégias criativas de comunicação e mobilização orientadas a ampliar a conscientização e engajamento da sociedade em relação às questões hídricas. Assim, é possível atuar em:

● Poderá servir de referência para outras cidades, a Política Municipal de Segurança Hídrica de São Paulo (...). Resultado de um trabalho intenso nos últimos anos liderado pela Aliança pela Água, coalizão formada durante a crise do desabastecimento por diversas entidades da sociedade civil, dentre elas a Rede Nossa São Paulo. (...) Trata-se de política inédita inserida no ecossistema de cidades que estão experimentando modelos institucionais inovadores para este objetivo.

● Jorge Abrahão, coordenador geral do Instituto Cidades Sustentáveis, em artigo para a Folha de S. Paulo de 29.mai.2019 intitulado "A primeira coisa que a chuva leva é a memória da seca"

3 CAMINHOS DE ATUAÇÃO: COMO O INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO PODE CONTRIBUIR?

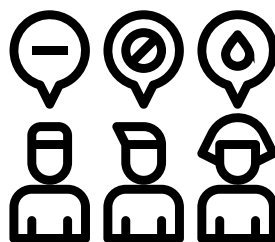
F Sensibilização da sociedade



REALIZAÇÃO OU APOIO A CAMPANHAS E CANAIS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

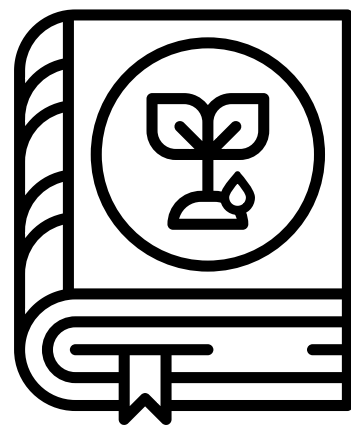
Utilizando narrativas criativas e diversas redes e ferramentas, as campanhas são importantes ações de comunicação ampla com a sociedade.

Pode-se convidar celebridades e *influencers* digitais, utilizar recursos de animação, realizar *flash mobs*, criar campanhas digitais voltadas à viralização, dentre outros caminhos.



ENGAJAMENTO DA JUVENTUDE NO TEMA DA ÁGUA

Relacionado à estratégia anterior, é possível propor mensagens, ferramentas e canais de comunicação, sensibilização e mobilização voltados ao público jovem, com linguagem e formas de interação específicas e atrativas. Nesse sentido, é possível utilizar as redes sociais, games, canais de vídeos na internet etc., explorando narrativas descontraídas, com vocabulário simples e criativo.



REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Diversas organizações do ISP desenvolvem trabalhos voltados à educação. Assim, articular iniciativas relacionadas à água com os projetos já desenvolvidos em escolas pode ser uma opção interessante. Nesse sentido, é possível atuar com formações para educadores e gestão escolar sobre maneiras inovadoras de abordar o tema dentro da proposta pedagógica, ou desenvolver projetos diretamente com os estudantes.

inspire-se!

PROJETO “ÁGUA, SUA LINDA”

Iniciativa da Aliança pela Água, com apoio da organização Bem-Te-Vi, o projeto “Água, sua linda” procura tornar informações sobre fontes, disponibilidade e gestão de recursos hídricos mais claras e acessíveis a todos. O projeto tem uma página no Facebook e um Tumblr como principais estratégias de comunicação.

inspire-se!

CAMPANHA “FALA AÊ – AS VOZES DA ÁGUA”, DO ENGAJAMUNDO

O Engajamundo é uma organização que funciona como uma rede de jovens, baseada na crença de que as juventudes são atores fundamentais na busca de soluções para os desafios sociais e ambientais do mundo. Por meio de formações, mobilização e ações de ativismo, a iniciativa busca empoderar a juventude brasileira para compreender, participar e incidir em processos políticos internacionais. A atuação está focada em cinco áreas temáticas: clima, biodiversidade, cidades, desenvolvimento sustentável e gênero.

A campanha “FALA AÊ – As vozes da água” é parte da campanha global SPEAK! (criada pela organização internacional CIVICUS) e teve como intenção conectar os jovens com a importância da água e mostrar o papel da juventude na sua gestão. Por meio da produção e disponibilização de material gráfico de comunicação e da realização de atividades presenciais de empoderamento e *advocacy* (como preparo e engajamento para o Fórum Mundial da Água de 2018), o projeto encorajou jovens a ocuparem espaços de decisão e a se reconhecerem como gestores comunitários dos recursos hídricos, pressionando para que planos efetivos sejam implementados e para que a distribuição da água no Brasil seja mais equitativa.

inspire-se!

GAME TRATA CITY, DO INSTITUTO TRATA BRASIL

Outra iniciativa do Instituto Trata Brasil voltada a conscientizar a sociedade sobre as questões relacionadas a saneamento é o Trata City, um game gratuito sobre a situação do saneamento básico, desenvolvido em parceria com alunos do curso de Design de Games da Universidade Anhembi Morumbi.

O jogo é baseado na realidade da vida das pessoas na comunidade Seringueira, localizada no Itaim Paulista (em São Paulo/SP), que não possui serviços adequados de saneamento básico. Os jogadores percorrem um cenário virtual da comunidade e ganham pontos ao executarem ações de conscientização das pessoas para o problema, realizarem mutirões, consertarem os encanamentos e vazamentos e recolherem o lixo.

inspire-se!

EVENTO DE LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO DE ÁGUA DA WATERLUTION

A Waterlution é uma organização canadense sem fins lucrativos que busca facilitar o diálogo com diferentes atores no tema da água e capacitar jovens líderes no setor de recursos hídricos.

Uma de suas principais iniciativas são os Laboratórios de Inovação de Água (Water Innovation Labs), experiências de desenvolvimento de liderança imersivas, desenvolvidas para acelerar a inovação colaborativa, acelerar o compartilhamento de conhecimento global e conceber inovações que melhorem a segurança da água para o planeta e apoiem líderes emergentes (na faixa etária de 18 a 35 anos) para implementar metas do Objetivo 6 dos ODS em suas organizações e projetos. Eles acontecem em eventos de uma semana, que têm intenção de possibilitar que os jovens participantes construam redes de contatos, aumentem suas oportunidades de carreira e aprendam e colaborem com outros jovens líderes por meio de facilitação e mentoria.

No Brasil, já foi realizado um evento e, ainda em 2019, ocorrerá uma nova edição, em Recife. Nela, algumas das soluções propostas pelos jovens receberão apoio financeiro de até R\$ 10 mil para iniciarem o piloto ou prototipagem das iniciativas colaborativas, em especial aquelas voltadas a saneamento e tecnologia da informação e a resíduos do sistema de tratamento de esgoto que gerem oportunidades de negócio.

4

RECOMENDAÇÕES FINAIS PARA ATUAÇÃO DO ISP

COMO É POSSÍVEL OBSERVAR AO LONGO DESTA GUIA, AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO ISP NO TEMA ÁGUA SÃO BASTANTE DIVERSAS E, RESUMIDAMENTE, INCLUEM LINHAS DE:

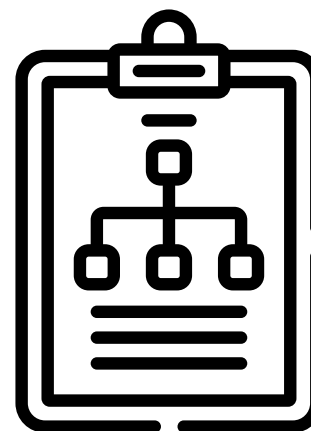
- Fomento ao desenvolvimento e ampliação de modelos e soluções relacionados a iniciativas de conservação, sistemas de produção, acesso e tratamento da água e saneamento, envolvendo as dimensões social, econômica, de gestão e tecnológica;

- Apoio financeiro direto a iniciativas (projetos socioambientais, organizações com atuação na área, investimento financeiro com ou sem retorno financeiro em iniciativas inovadoras, microcrédito, pesquisa acadêmica e aplicada, capacitações, dentre outros);

- Produção e disseminação de conhecimento;

- Comunicação qualificada para conscientização, engajamento social e *advocacy* para questões relacionadas à água;

- Fortalecimento de atores, instâncias e processos relacionados à governança das águas.



ALÉM DAS ESTRATÉGIAS ELENCADAS, ALGUNS DIRECIONAMENTOS GERAIS DE ATUAÇÃO E PAPÉIS TRANSVERSAIS DO ISP PODEM SER DESTACADOS:

- O ISP tem um forte potencial de multiplicar conhecimentos existentes e desenvolver ferramentas inovadoras.

- As iniciativas privadas têm um papel importante na articulação com governos locais para desenvolvimento sustentável e alcance da Agenda 2030: em parceria com o setor público e a sociedade civil locais, o setor privado pode desenvolver mecanismos inovadores na busca pelo equilíbrio entre as dimensões social, econômica e ambiental do desenvolvimento sustentável (*SDG Cities Guide*).

- É fundamental desenvolver articulações multissetoriais para lidar com o desafio da escala. Ações integradas, coinvestimento e ações sistêmicas são caminhos importantes para ampliar impacto e relevância no sistema, pois a agenda da água envolve desafios complexos e abrangentes.

- Há de se ter particular atenção às zonas rurais, às regiões de mananciais e às comunidades periféricas, sem perder de vista que os diferentes contextos – rurais e urbanos – requerem soluções distintas.

- O apoio à criação e manutenção de unidades de conservação, públicas ou privadas, traz benefícios sociais, econômicos e ambientais para toda a sociedade, com um reflexo positivo e possibilidade de retorno do investimento.

- Uma perspectiva importante deve ser a busca por ampliar a participação social e o engajamento de pessoas e organizações para mudanças na cultura da gestão dos recursos hídricos, de modo a potencializar o funcionamento de instâncias e sistemas já existentes.

- Há uma grande oportunidade no fortalecimento da capacidade dos municípios (em especial, os de pequeno porte) para trabalharem com a água, tanto do ponto de vista técnico quanto em termos de conscientização.

- É urgente uma mudança na concepção e na narrativa em torno da água, aproximando a sociedade e produzindo mudanças culturais e práticas.

- Existe uma clara conexão entre o tema água com outros temas que afetam diretamente a sociedade, como segurança hídrica, segurança alimentar e resiliência climática. Trabalhar os temas de forma integrada amplia o impacto dos resultados e o potencial de retorno do investimento.

- O investimento financeiro privado no tema da água é necessário: fundos de água, negócios de impacto social e outras estratégias podem contribuir com a sustentabilidade financeira de iniciativas de conservação de recursos hídricos.

Realização



Apoio e Promoção



Promoção



Acesse isppor.gife.org.br